

REZAS, CRENÇAS E NOVENAS: SABERES E PRÁTICAS DE UM POVO DEVOTO EM MASSAPÊ DO PIAUÍ

Maria Gabriela de Sousa¹
Gabriela Alves Monteiro²

RESUMO

O artigo visa contribuir para a ampliação da discussão acerca do catolicismo popular brasileiro, tendo como foco a investigação dos saberes e fazeres envolvidos nas práticas de novenas, rezas de cura e benzimentos em Massapê do Piauí. A pesquisa se fundamenta na metodologia da história oral. Através de relatos e memórias de noveneiros e benzedeiros, acessados por meio de entrevistas, busca-se construir um caminho para o entendimento da religiosidade local. Autores como Alberti (2008) e Thompson (1992) são as referências teóricas mobilizadas para o estudo da memória e da oralidade. Certeau (1998) e Queiroz (1968) colaboram na compreensão dos aspectos da cultura popular. Por meio da investigação, constata-se que as práticas devocionais objetos da análise são partes constituidoras da identidade coletiva do município enquanto herança cultural passada de geração em geração.

Palavras-chave: História. Catolicismo popular. Novenas. Benzimentos. Massapê do Piauí.

PRAYERS, BELIEFS AND NOVENAS: KNOWLEDGE AND PRACTICES OF A DEVOUT PEOPLE IN MASSAPÊ DO PIAUÍ

ABSTRACT

The article aims to contribute to the extension of the discussion about Brazilian popular catholicism, focusing on the investigation of the knowledge and practices involved in novenas, healing prayers and blessings in Massapê do Piauí. The research is based on the methodology of oral history. Through reports and memories of noveneiros and healers, accessed through interviews, we seek to build a path to understanding local religiosity. Authors such as Alberti (2008) and Thompson (1992) are the theoretical references mobilized for the study of memory and orality. Certeau (1998) and Queiroz (1968) collaborate in understanding aspects of popular culture. Through the investigation, it was found that the devotional practices object of analysis are constituent parts of the municipality's collective identity as a cultural heritage transmitted from generation to generation.

Keywords: History. Folk Catholicism. Novenas. Blessings. Massapê do Piauí.

ORACIONES, CREENCIAS Y NOVENAS: SABERES Y PRÁCTICAS DE UN PUEBLO DEVOTO EN MASSAPÊ DO PIAUÍ

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo contribuir a la ampliación de la discusión sobre el catolicismo popular brasileño, centrándose en la investigación de los saberes y prácticas involucradas en las novenas, oraciones de sanación y bendiciones en Massapê do Piauí. La investigación se basa en la metodología de la historia oral. A través de relatos y memorias de noveneiros y curanderos, accedidos a través de entrevistas, buscamos construir un camino para la comprensión de la religiosidad local. Autores como Alberti (2008) y Thompson (1992) son los referentes teóricos movilizados para el estudio de la memoria y la oralidad. Certeau (1998) y Queiroz (1968) colaboran en la comprensión de aspectos de la cultura popular. A través de la investigación, se constató que las prácticas devocionales objeto de análisis son

¹ Licenciada em História pela Universidade Federal do Piauí (UFPI/CEAD). E-mail: gg620592@gmail.com

² Mestra em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: gabriela.alves@cpm.uespi.br
Humana Res, v. 5, n. 8, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p. 293 – 308, agos. a dez. 2023. DOI: citado na pág. inicial do texto

partes constitutivas de la identidad colectiva del municipio como patrimonio cultural transmitido de generación en generación.

Palabras clave: Historia. Catolicismo popular. Novenas. Bendiciones. Massapê do Piauí.

Introdução

No Brasil, as práticas de novenas, rezas de cura e benzimentos podem ser observadas desde o período colonial. De acordo com Souza, a religiosidade na colônia era marcada pelos interesses presentes na relação entre Estado e Igreja³. Nessa configuração, seriam os jesuítas os primeiros organizadores do catolicismo em terras brasileiras. Contudo, a lentidão do aparelhamento eclesiástico e sua fragilidade institucional retirou do Estado o papel centralizador e enfatizou o das famílias no processo. Assim, se desenvolveu na sociedade do açúcar o familismo, tendo como especificidade maior o “acentuado caráter afetivo e da maior intimidade com a simbologia católica tão caracteristicamente nossos”⁴.

Para Queiroz, sempre coexistiram pelo menos dois tipos de catolicismo no Brasil: o oficial e o popular⁵. O surgimento do popular relaciona-se com as necessidades religiosas espontâneas formuladas pela população do sertão e das zonas rurais. As paróquias do interior contavam com uma quantidade mínima de sacerdotes e poucos conhecimentos sobre os dogmas oficiais romano. Longe da institucionalidade, o acervo católico trazido pelos colonos foi reorganizado e reinterpretado por essas populações, dando origem a uma religiosidade mais doméstica e familiar.

Hermann constata que as variadas formas de expressão da religião e da religiosidade popular construíram um quadro bastante amplo de questões sobre a temática no Brasil⁶. A pluralidade encontrada pelos primeiros catequizadores esboçou uma religiosidade que surgiu a partir do encontro das diferenças étnicas, culturais e do sincretismo, levando a Igreja a uma enorme dificuldade em conseguir uma identidade religiosa uniforme no país.

Partindo das considerações apresentadas, o presente artigo visa contribuir para a ampliação da discussão acerca do catolicismo popular brasileiro, tendo como foco a

³ SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçarias e religiosidade popular no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

⁴ SOUZA, 1986, p. 87.

⁵ QUEIROZ, Maria Isaura de. O catolicismo rústico no Brasil. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 5, p. 104-123, 1968.

⁶ HERMANN, Jacqueline. História das religiões e religiosidades. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

REZAS, CRENÇAS E NOVENAS: SABERES E PRÁTICAS DE UM POVO DEVOTO EM MASSAPÊ DO PIAUÍ

investigação dos saberes e fazeres envolvidos nas práticas de novenas, rezas de cura e benzimentos em Massapê do Piauí⁷.

Os sujeitos aqui apresentados são católicos, mas não seguem *pari passu* o catolicismo oficial. Seus saberes, fazeres e ritos fazem parte de uma reapropriação espontânea adaptada à realidade vivida. Eles partilham conhecimentos e práticas ancestrais que foram reelaboradas e ressignificadas em seus próprios campos de atuação com o passar dos tempos. São maneiras de saber e fazer nascidas da própria prática daquilo que constitui a cultura ordinária e popular⁸.

Metodologicamente, o texto está fundamentado na perspectiva da história oral. De acordo com Alberti, a história oral é “uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes” que “consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente”⁹. Através de relatos e memórias de noveneiros e benzedeiros, acessados por meio de entrevistas temáticas, busca-se construir um caminho para o entendimento da religiosidade popular local¹⁰.

O texto está organizado em dois momentos. No primeiro, são apresentados os principais aspectos das novenas e do ofício de seus “tiradores”. No segundo, são discutidos os benzimentos e descritas as maneiras de fazer das benzedeiros. A proposta evidencia os saberes e as práticas devocionais do catolicismo popular ainda presentes na sociedade piauiense e como os sujeitos as ressignificam em seu cotidiano.

Os tiradores de novenas

A novena é uma expressão tradicional do catolicismo popular brasileiro. Normalmente, corresponde a um conjunto de orações e práticas devocionais efetuadas durante o período de nove dias, sendo dedicadas a um santo ou santa de devoção. Os devotos apelam para o intermédio divino visando alcançar uma graça ou pagar uma promessa. São conhecidos como “tiradores” os responsáveis por celebrar novenas, visitas e terços em Massapê do Piauí.

⁷ Massapê do Piauí é um município brasileiro localizado a 378 km de Teresina, capital do Estado do Piauí. Foi emancipado em 1995, sendo desmembrado de Jaicós-PI. Possui atualmente 6.456 habitantes. Fonte: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Massapê do Piauí. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/massape-do-piaui/panorama>. Acesso em: 08/06/2023.

⁸ CERTEAU, Michel: *A invenção do cotidiano*: 1. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

⁹ ALBERTI, Verena. Fontes orais: histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2008, p. 155.

¹⁰ Foram entrevistados os noveneiros Maria de Jesus Alves Araújo e Francisco Pedro Mendes. Foram entrevistadas as benzedeiros Maria das Mercês de Lacerda Costa e Joaquina Umbelina da Conceição Mendes. As entrevistas foram realizadas no município de Massapê do Piauí entre os anos de 2019 e 2020.

Nascida em 1972, Dona Maria de Jesus Alves Araújo relata que aprendeu a tirar novena por meio da prática de observação acompanhando sua mãe nas celebrações. Através de suas memórias de infância, é possível compreender aspectos constitutivos das novenas na região.

As novenas eram assim. O pessoal fazia a promessa para um santo. Aí, eles faziam promessa de nove noites, ou de cinco noites, ou três noites. Só podia ser ímpar, não podia ser par. O pessoal fazia a promessa e era válido, e essas pessoas não demoravam pagar as promessas, eles pagavam logo. Era uma novena de muita gente, todo mundo ia, todo mundo rezava. Não tinha banco, não tinha cadeira, não tinha sofá. Os bancos era a esteira¹¹.

Segundo as informações levantadas, as novenas eram tiradas nas casas das famílias. A celebração reunia o conjunto da vizinhança em agradecimento ao santo ou santa de devoção por uma cura, uma boa colheita, um bom parto ou outra graça concedida. Eram festejadas também em comemoração ao dia padroeiro local. As novenas tiradas no formato apresentado são conhecidas na região como “novenas antigas”. Por sua vez, as “novenas novas” são aquelas que atualmente são celebradas por padres e sacerdotes nas igrejas do município.

A religiosidade encontrada em Massapê do Piauí ainda contém traços muito marcantes do catolicismo considerado rústico. Sua peculiaridade é o caráter popular e devocional, sendo presente a forte crença nos santos. Desde o período colonial, as experiências religiosas populares rústicas sobreviveram e até se fortaleceram ao lado da oficialidade. Conforme Queiroz, “a religião rústica brasileira tem, pois, um papel antes de mais nada social. Seu segundo atributo é ser utilitária. Com efeito, o culto dos santos, a festa, a novena, as orações têm por objetivo assegurar a boa vontade dos seres sobrenaturais e uma retribuição”¹².

Os relatos dos noveneiros ajudam também a compreender aspectos sociais e culturais da região. Sem muitos recursos, com poucos habitantes e distante da capital, Massapê do Piauí oferecia poucas possibilidades de sociabilidades para seus habitantes. Segundo o tirador de novena, Francisco Pedro Mendes, residente no povoado Vilão, zona rural do município: “aqui no meio de nós nem energia num tinha, a diversão que tinha era uma forrózinho ou uma novena e terço que tivesse”¹³.

¹¹ ARAÚJO, Maria de Jesus Alves. Depoimento [dez. 2020]. Entrevistadora: Maria Gabriela de Sousa, Massapê do Piauí, UFPI, 2020. 1 arquivo. Vídeo.

¹² QUEIROZ, Maria Isaura de. O catolicismo rústico no Brasil. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 5, p. 104-123, 1968, p. 119.

¹³ MENDES, Francisco Pedro. Depoimento [dez, 2020]. Entrevistadora: Maria Gabriela de Sousa, Massapê do Piauí, UFPI, 2020. 3 arquivos. Vídeo.

REZAS, CRENÇAS E NOVENAS: SABERES E PRÁTICAS DE UM POVO DEVOTO EM MASSAPÊ DO PIAUÍ

As novenas antigas eram consideradas uma grande festividade, pois solenizavam uma graça alcançada. Havia um sentimento de solidariedade entre o grupo de vizinhança expresso na ajuda na organização da celebração. Quando as novenas não eram celebradas nas casas, eram celebradas embaixo de uma árvore bem frondosa. Logo, além de uma prática devocional, elas também se constituíam em um momento de socialização e festividade nas comunidades interioranas, onde “homens, mulheres, crianças vestem suas melhores roupas, levam na mão os sapatos que não calçarão senão ao chegar perto do núcleo”¹⁴.

As novenas de Massapê do Piauí possuem características próprias que foram sendo incorporadas através da prática e da realidade experienciada. O “Quadro 1” apresenta informações sobre as novenas, destacando os sujeitos envolvidos na celebração, a estrutura sequencial, as rezas e orações efetuadas, os elementos utilizados e outras observações relevantes.

Quadro 1: Resumo das celebrações de novenas no município de Massapê do Piauí

Tiradores de novenas	Maria de Jesus Alves Araújo Francisco Pedro Mendes
Estrutura das novenas (sequência de gestos e orações)	Sinal da cruz, oração do Credo, ato de contrição, salvar o santo, oração preparatória, oração do santo, louvores, ladainha, oferecimento da ladainha, oração do Senhor Deus, bênção do sacramento, orações finais do santo, bendito do santo e outros benditos.
Elementos utilizados	O altar com a imagem do santo ou santa, a imagem de Jesus Cristo, a imagem de Nossa Senhora, velas e o caderno de rezas.
Expressão corporal	Sentado ou de joelhos (na oração do Senhor Deus todos devem ficar de joelhos).
Outras observações	Nos louvores, são rezados o Pai Nosso e a Ave Maria, mas para o santo reza apenas o Pai Nosso e para a santa os dois. As novenas também possuem notários e o hasteamento da bandeira do santo. Reza-se o ofício de Nossa Senhora nos dias de quarta e sábado no final da novena.

Fonte: Elaboração das autoras (2021)

As novenas antigas seguem uma estrutura composta por uma série de orações tradicionais do catolicismo. Os tiradores são os responsáveis por puxar a sequência. Para a realização da celebração, são necessários alguns elementos fundamentais, como a imagem do santo de devoção. As informações apresentadas foram obtidas por meios dos depoimentos dos noveneiros, bem como através da observação direta da celebração. Destaca-se que a prática devocional é pautada no respeito e na fé.

¹⁴ QUEIROZ, Maria Isaura de. O catolicismo rústico no Brasil. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, n. 5, p. 104-123, 1968, p. 110.

Para Dona Maria de Jesus Alves Araújo, as novenas representam um momento especial no instante em que se reza a Oração do Senhor Deus, pois todos devem ficar de joelhos em ato de respeito. Ela destaca também o simbolismo da última noite de novena, em que se hasteia a bandeira do santo. O tirador segura a bandeira e benze todos os presentes na ocasião.

Foto 1: Altar de uma novena. Massapê do Piauí, 2020



Fonte: Acervo fotográfico de Sousa (2020)

A singularidade do altar na “Foto 1” consolida uma forma de expressão cujos vestígios do passado se fazem presentes na narrativa dos entrevistados e permite a rememoração das experiências por eles vividas. O altar é um elemento indispensável em uma novena. Nele está a figura principal da celebração, que é representado em forma de imagem: o santo ou santa da promessa.

De acordo com Moraes, santos e santas de devoção fazem parte das vivências religiosas da maioria dos piauienses. Existe uma relação de familiaridade entre o santo e o devoto. Por isso, o altar do santo é sempre bem cuidado e ornado.

Com a mescla religiosa, um dos aspectos que se difundiu na colônia foi a presença de altares domésticos, como ainda pode ser visto atualmente em lugares reservados das casas do interior do Piauí. Podemos comparar e perceber a permanência de altares domésticos geralmente nas salas próximas

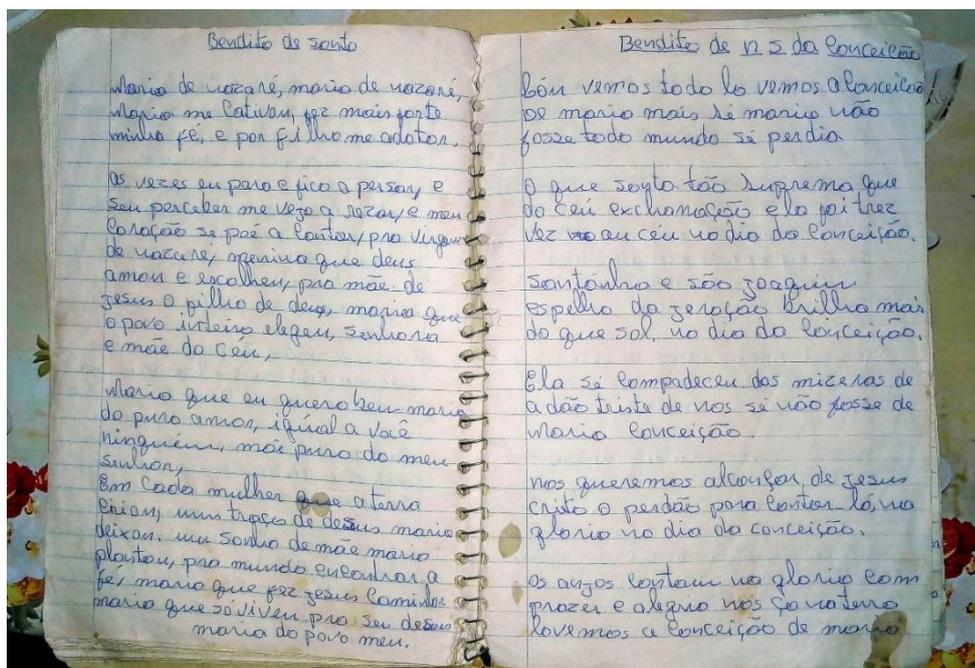
REZAS, CRENÇAS E NOVENAS: SABERES E PRÁTICAS DE UM POVO DEVOTO EM MASSAPÊ DO PIAUÍ

às portas ou na privacidade dos quartos, elemento marcador da presença do sagrado, representado nas imagens de santos, terços, fitas e velas¹⁵.

A crença popular manifestada através da fé nos santos intercessores é substancialmente marcante no campo da religiosidade local. Os noveneiros são bastante religiosos. Eles acreditam nas suas súplicas elevadas aos santos e fazem penitências, promessas, orações, novenas e terços. Por isso, eles mantêm em sua casa altares em homenagem a diferentes santos.

No altar de uma novena também é indispensável a presença da vela. Ela representa a luz divina. Além do santo padroeiro, o altar pode contar com a presença da Nossa Senhora, de Jesus Cristo e de outros santos de devoção.

Foto 2: Caderno de reza de uma novena. Massapê do Piauí, 2020



Fonte: Acervo fotográfico de Sousa (2020)

A exteriorização da fé é expressa de várias formas. A “Foto 2” demonstra o caderno de reza. Nele, é possível ver dois bênçãos escritos a mão pelo noveneiro. Os bênçãos são canções que podem ser cantados em visitas, terços, novenas, penitências e celebração de corpo presente. Cada momento exige um tipo de bênção diferente.

O caderno já velho, as folhas amareladas, delineia o movimento do tempo. Ele não expressa somente a relação com o passado, mas também com o presente e a preocupação com o futuro – terrestre e divino. Um elemento recorrente observado entre os rezadores e noveneiros

¹⁵ MORAIS, Marluce Lima de. *Em cada conta um lamento: incelências, bênçãos e rezas* (Alto Longá, Piauí 1980-2011). Lisboa: FABAUL: CIEBA: Grupo de Pesquisa – CNPQ Memória, Ensino e Patrimônio Cultural, 2013, p. 42.

é a crença no fim dos tempos e a necessidade de estar preparado espiritualmente para quando o momento chegar.

Segundo Da Mata, no contexto religioso, o dogma da fé e a vivência religiosa interior é muito menos relevante que suas práticas e seus rituais. Portanto, o dogma tido como certo e irrefutável acaba por se configurar, por sua vez, em uma variante de crenças e práticas e não em uma doutrina homogênea. Na maior parte das religiões, o “exteriorismo” é o caminho por meio do qual o homem se comunica com as entidades que regem o mundo e a história¹⁶.

Os noveneiros possuem um vasto repertório de orações, benditos e preces. Francisco Pedro Mendes conta que acredita na força dos versos do bendito de Nossa Senhora e que a fé o torna esclarecedor:

*Valei-me Nossa Senhora, Senhora da Conceição/
Socorrei seus filhos todos e nos cubra com redenção. (Bis)*

*Reza rico e reza pobre, ninguém queira ser melhor/
Que atrás desta ainda vem outra, ainda vem outra mais pior. (Bis)*

*Reza quinta, sexta e sábado, o ofício de Nossa Senhora.
Que a doença se afugenta e o demônio vai embora. (Bis)*

*Oferecemos este bendito ao senhor daquela cruz/
A Virgem da Conceição e o Coração de Jesus. (Bis)*

(Trecho do bendito de Nossa Senhora da Conceição)

As memórias dos tiradores de novenas trazem em suas narrativas a ressignificação das celebrações, a compreensão do aspecto devocionário e o sentimento diante da perda gradual da tradição. As novenas antigas em Massapê do Piauí sobreviveram por muito tempo por meio da oralidade. Contudo, é possível observar que essas manifestações religiosas estão passando por significativas transformações nos últimos anos.

Dona Maria de Jesus Alves Araújo relata que as novenas atuais não têm mais as mesmas simbologias que as novenas de sua infância. Ela narra sobre a percepção da diminuição da frequência das celebrações. Com muita angústia, já considera o formato encerrado. Para ela, o povo não tem mais interesse e também não haverá uma nova geração para manter a tradição, quando os tiradores de novena que ainda vivem, partirem: “No andamento que vai, pode-se

¹⁶ DA MATA, Sérgio. *História & Religião*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
Humana Res, v. 5, n. 8, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p. 293 – 308, agos. a dez. 2023. DOI: citado na pág. inicial do texto

REZAS, CRENÇAS E NOVENAS: SABERES E PRÁTICAS DE UM POVO DEVOTO EM MASSAPÊ DO PIAUÍ

dizer que está acabado. Pouca gente hoje sabe tirar uma novena antiga. Não tem mais promessa. Pessoal perdeu a fé. Perderam a fé em Deus que não faz mais nem promessa”¹⁷.

Segundo Thompson, “falar sobre o passado pode despertar memórias dolorosas que, por sua vez, despertam sentimentos intensos que, muito fortuitamente, pode afligir um informante”¹⁸. Para os tiradores, falar sobre as novenas não é só compartilhar o que sabem, mas também experienciar sentimentos e lembranças de uma vivência individual e também coletiva da comunidade que está em processo de esquecimento.

As novenas antigas, realizadas nas casas das famílias, estão gradualmente sendo substituídas por novenas paroquiais. Observa-se um processo de ressignificação da prática. Com o desenvolvimento do município e a construção de novas igrejas, as novenas saíram do espaço doméstico e passaram a ser realizadas pelos sacerdotes nos templos oficiais. Na fala de Dona Maria de Jesus Alves Araújo, encontra-se a preocupação com a continuidade de uma das mais antigas celebrações da região.

Compreende-se que “as mudanças religiosas só se explicam, se admitimos que as mudanças sociais produzem, nos fiéis, modificação de ideias e de desejo tais que os obrigam a modificar as diversas partes de seu sistema religioso”¹⁹. Desse modo, observa-se o sentimento que os noveneiros massapeenses exprimem de não estarem vivendo apenas um momento de transformação religiosa, mas de estarem assistindo à gradual finitude das novenas antigas no município.

As benzedeadas

A benção ou benzimento é uma prática social ainda muito presente na sociedade brasileira, sendo comum o costume de pedir ou dar a bênção. Por sua definição, a bênção pode ser entendida como:

um ato de súplica, de imploração, de pedido insistente aos deuses para que eles se dispam dos seus mistérios e se tornem mais presentes, mais concretos. Para que tragam boas novas, produzindo benefícios aos mortais. Desse modo, a benção é um veículo que possibilita a seu executor estabelecer relações de solidariedade e de aliança com os santos, de um lado, com os homens, de outro, e entre ambos simultaneamente²⁰.

¹⁷ ARAÚJO, Maria de Jesus Alves. Depoimento [dez. 2020]. Entrevistadora: Maria Gabriela de Sousa, Massapé do Piauí, UFPI, 2020. 1 arquivo. Vídeo.

¹⁸ THOMPSON, Paul. *A voz do passado*: História oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992, p. 272.

¹⁹ JULIA, Dominique. A religião: história religiosa. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (orgs). *História*: Novas Abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1976, p. 106.

²⁰ OLIVEIRA, Elda Rizzo. *O que é benção*. São Paulo: Brasiliense; 1985, p. 9.

A bênção é uma ação carregada de simbologias que configura a relação dos homens com o sagrado e o sobrenatural através do poder benéfico. Há o conhecimento de muitos homens envolvidos na tradição. Contudo, as mulheres aparecem com mais frequência atuando no campo das rezas de cura na região pesquisada.

Para a Oliveira, a benzedeira é uma cientista popular que fala em nome de sua religião. Geralmente, são mulheres conhecidas e respeitadas nas comunidades em que vivem. A maior parte é católica e autônoma, realizando as benzeções em suas próprias casas. Elas atuam em localidades carentes em que os serviços de saúde por vezes não alcançam. Os saberes das benzedeiros são adquiridos por meio da tradição oral, sem a obrigatoriedade de um conhecimento formal ou acadêmico.

As narrativas orais ajudam na compreensão dos principais aspectos das práticas de benzimento e rezas de cura realizadas em Massapê do Piauí. Os relatos possibilitam a caracterização das benzedeiros, seu ofício e os elementos que fazem parte dessa tradição. A discussão parte das memórias e saberes de duas benzedeiros: Dona Maria das Mercês de Lacerda Costa e Dona Joaquina Umbelina da Conceição Mendes, também conhecida como Mãe Joaquina. A odisséia da vida dessas mulheres percorre vários caminhos: o da fé, o do mistério e da devoção. São elas que trazem o alívio da dor e do sofrimento para as populações nas localidades mais distantes dos grandes centros.

Dona Maria das Mercês de Lacerda Costa iniciou no benzimento aos 15 anos. Ela relata que aprendeu o tudo o que sabe com seu pai, pois ele temia que morresse e não tivesse a quem transferir seus conhecimentos devocionais:

Eu aprendi a rezar com meu pai. Ele falava assim pra nós: meus filhos vocês aprendem, porque vocês não vão ter eu toda vida. Então, o seguinte é esse, quando eu não tiver mais aqui vocês... vocês vão curar várias pessoas que precisam da ajuda e não escolham quem²¹.

A transmissão dos saberes e das rezas de cura por meio dos laços familiares é a forma mais comum de manutenção da prática. O pai de Dona Maria das Mercês demonstrava uma profunda preocupação com o desaparecimento do costume e expressava a vontade de manter viva a tradição por meios de seus descendentes. E foi por meio de seus ensinamentos que ela se colocou à disposição para curar os males do corpo e do espírito por meio do benzimento.

²¹ COSTA, Maria das Mercês de Lacerda. Depoimento [out. 2019]. Entrevistadores: Agrício Francisco de Araújo, Ítalo Felipe Sousa Santos, Maria Gabriela de Sousa, Marcos Jusselino da S. Gomes, Ramon da Costa Lacerda, Massapê do Piauí, 2019, UFPI, 2020. 2 arquivos. Vídeo.

REZAS, CRENÇAS E NOVENAS: SABERES E PRÁTICAS DE UM POVO DEVOTO EM MASSAPÊ DO PIAUÍ

A “Foto 3” apresenta Dona Maria das Mercês praticando seu benzimento. Para ela, a reza não é nada mais do que um dom que Deus dá. O uso do raminho verde é um elemento essencial, mas cada benzedor desenvolve sua própria arte de fazer. Alguns benzem com o ramo, outros apenas com a mão direita. Contudo, ela relata que em algumas rezas é indispensável o ramo verde, que é muito utilizado para afastar o mau-olhado, por exemplo.

Foto 3: Dona Maria das Mercês benzendo. Massapê do Piauí, 2019



Fonte: Acervo fotográfico de Sousa (2020)

As benzedoras são intermediadoras entre o mundo natural e o sagrado. Segundo Dona Maria das Mercês, ela é apenas um instrumento da fé. Desde nova já trazia consigo o “dom” da cura, mas ressalta: “Para curar é preciso ter fé”. É preciso acreditar naquilo que faz, na oração que reza e na devoção em Deus e Nossa Senhora.

Os benzimentos podem ser praticados de diferentes formas. De acordo com Oliveira, “o modo como cada profissional encaminha a sua bênção releva a sua formação religiosa e sua visão de mundo, da qual a sua bênção é uma das expressões”²². Desse modo, as práticas do rito devem ser entendidas dentro do contexto sociocultural em que se formaram.

As orações, gestos, expressões corporais e elementos da natureza, como ramos, plantas e ervas diversas, constituem as maneiras de fazer de cada benzedora. Elas ressignificam e reconstróem a ação do benzimento em seus espaços domésticos e religiosos. A única constante é que os benzimentos devem sempre ser movidos pela fé daqueles que benzem e daqueles que são benzidos.

A benzeção é uma prática baseada em crenças arraigada na mistificação e executada por meio de um ritual. Cada benzedora possui um rito próprio, uma maneira singular de benzer, mesmo quando se trata da mesma benzeção. Essa singularidade na prática da benzeção a torna ainda mais fascinante, uma vez

²² OLIVEIRA, Elda Rizzo. *O que é benzeção*. São Paulo: Brasiliense; 1985, p. 15.

que presenciamos várias maneiras de se alcançar o mesmo objetivo: a cura através da fé²³.

De modo geral, as benzedadeiras possuem um vasto repertório de saberes e fazeres que são apreendidos por meio da tradição oral. A observação e as narrativas demonstram que as pessoas que as procuram já sabem e confiam em suas bênçãos e suas palavras. Assim, elas desempenham um papel social e religioso fundamental no cotidiano de suas comunidades. Seus relatos atestam que são procuradas por motivos diversos, recebendo em suas casas de crianças a idosos.

Um elemento comum presente no discurso das duas benzedadeiras entrevistadas é o fato de pronunciarem sempre ou jogarem os males para as “águas do mar sagrado”. Para elas, as águas do mar sagrado estão associadas a pureza e a cura.

Vejamos um exemplo: a reza é para a cura de isipa (citada logo abaixo). A enfermidade causa vermelhidão, coceira e até feridas na pele, além da dor que sofre o enfermo. Com o ramo verde posto, benzendo-se fazendo o sinal da cruz e elevando seus pensamentos a Jesus Cristo, Dona Maria das Mercês reza:

*São Pedro e São Paulo foram a Roma.
Encontraram com o Senhor. Senhor pergunta:*

- Que que há Pedro?

- Zipa e zipele.

- Então reza.

Zipa e zipele sai da pele, zipa e zipele sai do sangue, zipa e zipele sai dos nervos, zipa e zipele sai dos ossos, dos ossos caiu na pedra, da pedra caiu no mar e no mar se acabou.

Eu rezo um Credo e Louvores, Senhor! Eu rezo um Pai Nosso e uma Ave Maria oferecido a sagrada paixão e morte do Nosso Senhor Jesus Cristo, com as cinco dores de Mãe Maria Santíssima, que tirai zipa e zipele da pele dessa pessoa. Com os poderes de Deus e da Virgem Maria.

(Oração para isipa)

Dona Maria das Mercês conclui o benzimento com orações católicas consagradas: o Pai Nosso, a Ave Maria e a Santa Maria. Os gestos, os ramos e as rezas visam promover a cura das mais diversas doenças. Ela é uma mulher simples que, apesar de não possuir riqueza ou fortuna, não cobra jamais por aquilo faz em nome do Senhor. Dona Maria Mercês conta que o que faz é gratuito, mas as vezes os solicitantes dão alguma retribuição como gesto de agradecimento e ela aceita de bom grado.

²³ NOGUEIRA, Léo Carrer; Versonito Suelen Malheiro; TRISTÃO, Bruno das Dore. O dom de benzer: a sobrevivência dos rituais de benção nas sociedades urbanas – o caso do Município de Mara Rosa, Goiás, Brasil. *Élisée*, Rev. Geo. UEG - Goiânia, v.1, n.2, p.167-181, jul./dez. 2012, p. 169.

REZAS, CRENÇAS E NOVENAS: SABERES E PRÁTICAS DE UM POVO DEVOTO EM MASSAPÊ DO PIAUÍ

A “Foto 4” apresenta a Dona Joaquina Umbelina da Conceição Mendes. Com 87 anos, residente no povoado Vilão, zona rural do município, Mãe Joaquina relata que aprendeu a rezar e benzer desde pequena. Suas primeiras rezas foram ensinadas por seus pais, pois ela demonstrava interesse no ofício.

Foto 4: A benzedeira Mãe Joaquina. Massapê do Piauí, 2020



305

Fonte: Acervo fotográfico de Sousa (2020)

Mãe Joaquina indica uma oração pequena e forte. Segundo a devota de Nossa Senhora do Desterro, a oração serve para o livramento e proteção, tanto para “o livramento de outras pessoas mal-intencionadas, como de nós mesmos”:

Se benzendo primeiro na testa para livrar dos maus pensamentos. Segundo, na boca, para livrar das más palavras. Terceiro, no peito para livrar das más obras que vem do coração e por último no umbigo para livrar dos inimigos. Em nome do Pai, do Filho e Espírito Santo²⁴.

Os saberes e elementos utilizados pelas benzedeiros constituem um mundo sagrado e sobrenatural somente conhecido por elas. Mãe Joaquina relata que durante o tempo em que estiver benzendo, durante o ritual, a pessoa não poderá jamais cruzar os pés “porque o mal entra e sai por eles”. Entre os objetos de benzeção usados por ela, estão presentes o ramo verde e a

²⁴ MENDES, Joaquina Umbelina da Conceição. Depoimento [dez, 2020]. Entrevistadora: Maria Gabriela de Sousa, Massapê do Piauí, UFPI, 2020. 1 arquivo. Vídeo.
Humana Res, v. 5, n. 8, 2023, ISSN: 2675 - 3901 p. 293 – 308, agos. a dez. 2023. DOI: citado na pág. inicial do texto

garrafa de água, utilizada, quando reza para “tirar sol e sereno” e assim aliviar as dores de cabeça.

As benzedeadas e rezadeiras são muito conhecidas nas comunidades em que vivem. Especialmente, aquelas que benzem, tangem e atalham espíritos ruins. Nas localidades mais distantes da capital, com dificuldades de acesso ao atendimento médico especializado, elas são figuras muito queridas e respeitadas.

A religiosidade popular encontrada em Massapê do Piauí é marcada principalmente por pessoas de baixa renda, de comunidades rurais e de pouco índice escolaridade. Elas praticam o ofício em espaços domésticos, utilizando elementos e utensílios que fazem parte do uso cotidiano, como a garrafa de água e o pano branco. Até mesmo o ramo verde utilizado faz parte da composição do terreiro ou quintal da benzedeadas.

Segundo Araújo²⁵, essas mulheres assumem uma responsabilidade social, estabelecendo vínculos de confiança, de afeição e de estima caracterizando a existência da sociabilidade. Portanto, são figuras que inspiram devoção e muita sabedoria espiritual. Através da fé, elas buscam dar consolo e ajudar na cura de mazelas e doenças diversas da população do município. Muitas vezes, elas atuam também no cuidado com as pessoas, como conselheiras e no auxílio na resolução de disputas e contendas.

Mãe Joaquina conta que recebeu esse nome por ser parteira e por ter trazido ao mundo várias crianças. Relata também que qualquer pessoa que a procurar em benefício da reza será sempre atendida. Em uma das suas experiências vividas, narra que curou o filho de um médico quando foi solicitada. Apesar dos saberes acadêmicos, o médico parecia não encontrar tratamento eficaz para a criança, mas foi pela benzeção de Mãe Joaquina que a criança foi curada.

O “Quadro 2” especifica os tipos de males curados pelas benzedeadas, as observações importantes a respeito dos rituais e os objetos de uso mais comuns. Todas as informações são de acordo com os dados levantados na pesquisa, por meio da observação e com base nos conhecimentos concedidos por elas.

Quadro 2: Resumo das rezas de cura no município de Massapê do Piauí

Rezadeiras e Benzedeadas	Maria das Mercês de Lacerda Costa Joaquina Umbelina da Conceição Mendes (Mãe Joaquina)
--------------------------	---

²⁵ ARAÚJO, Pedrina Nunes. *Senhoras da Fé: História de vida das rezadeiras no Norte do Piauí 1950-2010*. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, Universidade Federal do Piauí, 2011.

REZAS, CRENÇAS E NOVENAS: SABERES E PRÁTICAS DE UM POVO DEVOTO EM MASSAPÊ DO PIAUÍ

Tipos de males curados	Quebranto, mau-olhado, isipa, dor de dente, atalhar vento, apagar fogo, queimadura, engasgo, espinhela caída, sol e sereno, vento caído, triadura, desmentadura, dor de mulher, curar animais, peito aberto, cisco no olho, atalhar tempestade e picada de cobra.
Objetos de uso	Mão direita, ramo verde, ramo verde sem espinhos, garrafa de água, pano branco, pedrinhas, terço e cordão.
Observações relevantes	A garrafa de água e pano branco são utilizados apenas para tirar sol e sereno da cabeça. O cordão serve para levantar a espinhela. Para os outros tipos de reza, dependendo do rezador, usa-se ou não os objetos mencionados.
Detalhes importantes do ritual de reza	Durante a reza não pode cruzar os pés. Quando um rezador for apagar um fogo, não importa a distância, se tiver um rio entre o rezador e fogo, é importante que este não tenha água, pois a reza não atravessa, segundo Mãe Joaquina.

Fonte: Elaboração das autoras (2020)

As benzedeadas possuem uma linguagem oral e gestual específica para cada tipo de mazela. Um termo muito utilizado por elas é “atalhar”, que significa impedir que continue, que se propague o mal ou a enfermidade que aflige a pessoa. Os objetos e materiais utilizados também são de sua escolha, por isso variam tanto de região para região. Mas cada um deles possui um significado simbólico para o benzimento.

Sem a necessidade de oficialmente estar ligadas a uma instituição religiosa tradicional, a religiosidade popular dessas mulheres é expressa nos gestos, nas falas e nas orações. Quebranto, vento caído, triadura, espinhela caída, dor de dente e isipa, são alguns dos tipos de mazelas e doenças curadas pelas rezadeiras e benzedeadas de Massapê do Piauí. Mesmo com os avanços na medicina e dos recursos tecnológicos, a sabedoria tradicional sobreviveu por meio da oralidade.

A comunidade confia nos seus poderes de curas e elas atendem quem as procuram “sem escolher a quem”. Nas falas das depoentes, são evidenciados o coloquialismo e o jeito sem “apuro” de falar. As benzedeadas apresentam um conjunto de saberes e práticas que as singularizam como figuras constituidoras da religiosidade popular e da identidade histórica e cultural de Massapê do Piauí.

Considerações finais

No âmbito da sociedade piauiense ainda há a presença marcante do catolicismo popular, expresso através das práticas de novenas, rezas de cura e benzimentos encontrados em Massapê

do Piauí. Tratam-se de saberes e fazeres tradicionais herdados de antepassados e transmitidos por meio da oralidade.

No município estudado, as novenas e os benzimentos são praticados principalmente por pessoas de baixa renda, de comunidades rurais e de baixa escolaridade. Os tiradores de novenas e as benzedeadas são bastante conhecidos na região e também são considerados figuras familiares e conselheiras, pois são detentores do saber religioso, dos ritos de cura e das práticas devocionais.

Os relatos atestam que as práticas de novena e benzimento se encontram em processo de desaparecimento. Há uma preocupação por parte dos noveneiros e benzedeadas em transmitir a tradição, mas não há um interesse nas novas gerações na manutenção das práticas. Desse modo, o trabalho espera contribuir com a historicização dos costumes e crenças que fazem parte da religiosidade e da cultura popular local.

Observação: Falta colocar no texto o número das notas 17, DA MATA, 20, OLIVEIRA